

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 3, Edição 9, de 7 de Novembro de 2012

DISTRIBUIÇÃO INTERNA

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

## Teledensidade aumenta de forma considerável em Moçambique

**MOÇAMBIQUE** conheceu, na área das telecomunicações e tecnologias de informação e comunicação, um desenvolvimento assinalável que se traduz hoje numa teledensidade de 32,83 por 100 habitantes”, segundo deu a conhecer o presidente do conselho de administração da TDM, Teodato Hunguana.

Hunguana fez este pronunciamento no decurso da cerimónia de abertura de um workshop, que reúne, desde ontem, em Maputo, representantes dos países que constituem a SATA – Associação de Telecomunicações da África Austral.

Trata-se de um *workshop* sobre redes regionais de transmissão terrestres e submarinas, no qual operadores de telecomunicações, empresas de cabos submarinos, operadores de satélites, reguladores e formuladores de políticas vão debater os planos regionais da SADC e identificar soluções atinentes à conexão aos cabos internacionais.

Ao longo de três dias, as sessões deverão incidir sobre as oportunidades de crescimento na indústria de redes submarinas, melhores práticas de negócios, tecnologias de conectividade,

cabo de protecção e optimização, largura de banda, factores que influenciam na demanda, atualizações sobre novos projectos de cabo a nível global e comunicações marítimas.

Teodato Hunguana, presidente do Conselho de Administração da TDM-Telecomunicações de Moçambique, disse, na abertura do *workshop*, que “a disponibilidade de telecomunicações e de tecnologias de informação e comunicação deixaram de constituir um luxo apenas acessível aos ricos e privilegiados, para passar a ser um elemento essencial ao funcionamento normal das sociedades e a vida comum dos cidadãos”.

“É evidente que a disponibilização das telecomunicações e daquelas tecnologias, por si só, não determina o desenvolvimento socioeconómico dos povos e das nações, mas a sua falta condiciona, inibe e retarda o desenvolvimento”, segundo frisou Teodato Hunguana.

Num outro desenvolvimento, o presidente do Conselho de Administração da TDM indicou que “para que possamos usufruir efectivamente dos benefícios da era da digitalização é imperioso efectuar investimentos, não apenas na implantação e operação

das infra-estruturas de suporte das telecomunicações e tecnologias de informação e comunicação, mas fundamentalmente, também, nos recursos humanos necessários, naturalmente, sem ignorar outras condições básicas, como são os casos de estradas e de energia eléctrica”. (*In Jornal Notícias, 19.09.2012*).

### Webinar: Cisco explica tecnologias

A Cisco disponibiliza online um conjunto de recursos que permitem conhecer melhor as tecnologias comercializadas pela empresa e recolher algumas dicas nas áreas de negócio onde está envolvida.

Hoje deixamos-lhe nota para um seminário que pode rever a partir do site oficial da empresa. Numa altura em que o tema central para muitas empresas é a poupança de custos, a fabricante procura responder a esta questão: A formação com recurso a vídeo é melhor que a presencial?

No centro da apresentação está a plataforma Cisco Enterprise Video Content, que vários responsáveis explicam como funciona e em que situações pode ser usada.

Na mesma área do site, a Cisco disponibiliza um conjunto de outras apresentações em vídeo, numa espécie de repositório de informação dos webinars que organizou ao longo dos últimos meses. (*In <http://tek.sapo.pt>, 26.10.2012*)

### Ainda nesta edição

Telemóveis e redes wireless são seguros para a saúde	2
Fabricantes de telemóveis usam menos produtos tóxicos	2
Novo carregador universal aprovado pela UIT	3
Nações Unidas usam telemóveis para distribuir comida	3
Banda larga custa mais que um salário em 19 países do mundo	3

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Telemóveis e redes wireless são seguros para a saúde

Um novo estudo realizado por um comité de especialistas ligados ao Instituto Norueguês de Saúde Pública, conclui que a exposição a telemóveis e a outros dispositivos wireless não mostra evidências de afetar a saúde humana.

As conclusões deste comité partiram da avaliação das particularidades dos campos electromagnéticos de baixo nível, associados a telemóveis, telefones sem fios, redes wireless, transmissores de emissões broadcast e outro tipo de equipamentos emissores, relevando que a carga associada não atinge os limites impostos pela International Commission on Non-ionising Radiation Protection (ICNIRP).

Em termos práticos, o estudo refere que não há evidência de que estes campos electromagnéticos aumentem o risco de cancro, contribuam para a infertilidade masculina ou levem a alterações no sistema imunitário e vascular dos humanos.

E isto, porque os valores atingidos por estes campos electromagnéticos está 50 vezes abaixo dos níveis-limite para começar a provocar o aquecimento do tecido humano e o estímulo das células nervo-

sas.

O comité ressalva, no entanto, que os valores resultantes destas emissões deverão estar sempre abaixo dos limites definidos pela ICNIRP, uma vez que alguns modelos de telemóveis mostraram estar perto destes limites, quando usados com a sua potência máxima.

Entre os diferentes tipos de equipamentos analisados, os telemóveis surgem à cabeça dos que revelam maior potência nos campos magnéticos emitidos, com os dispositivos de rede wireless e as bases dos telefones domésticos a surgirem no leque dos que menos potência possuem.

### Aquecimento da orelha desvalorizado

No comunicado que anuncia os resultados do estudo, Jan Alexander, presidente do comité, deixa algumas explicações sobre alguns dos efeitos mais associados à utilização de telemóveis e de equipamentos sem fios.

Ao nível do aquecimento da pele na zona do pescoço e da orelha, por exemplo, Alexander explica que esse fenómeno poderá surgir devido à bateria do terminal e não devido ao campo electromagnético do emissor. "O campo electromagnético terá um

efeito de aquecimento muito pequeno, ou mesmo nulo. O corpo anulará esse aquecimento através do fluxo sanguíneo normal, da mesma forma que o próprio corpo regula normalmente a sua temperatura.

Em relação à associação entre o uso de telemóveis e o desenvolvimento de tumores cerebrais, o estudo agora realizado refere não encontrar qualquer evidência, mesmo que admita a existência de "dados limitados" na associação a outro tipo de tumores na cabeça e na zona do pescoço - como a leucemia e o linfoma. No entanto, os responsáveis do estudo referem que os registos sobre estes tipos de tumores não têm evidenciado um aumento desde a introdução dos telemóveis.

Por fim, e apesar das conclusões, o novo estudo da responsabilidade do Instituto Norueguês de Saúde Pública aconselha a medidas de prevenção como a utilização de telemóveis "apenas de acordo com as necessidades" dos utilizadores, seguindo as diretrizes amplamente divulgadas pela Organização Mundial de Saúde. (*In* <http://tek.sapo.pt>, 17.09.2012).

## Fabricantes de telemóveis usam menos produtos tóxicos

OS fabricantes de telemóveis estão a usar materiais menos tóxicos nos seus produtos, devido à pressão dos consumidores e das autoridades reguladoras, afirmaram investigadores norte-americanos, noticia a AFP.

Os aparelhos Motorola Citrus, Apple, iPhone 4S e LE Remarq aparecem como os telemóveis menos tóxicos num estudo de 36 modelos diferentes disponíveis no mercado nos últimos cinco anos, revelou o Centro Ecológico, uma organização baseada em Michigan.

O recém-disponibilizado iPhone 5 surge em quinto lugar e o seu arqui-rival Samsung Galaxy S III em nono,

enquanto o iPhone 2G, o 'smartphone' mais vendido, disponibilizado em 2007, foi considerado o aparelho com mais materiais tóxicos.

O director do Centro Ecológico, Jeff Gearhart, afirmou à agência noticiosa, por telefone, que "os telemóveis são [produtos] intensivos em química e estão cheios de elementos químicos, mas estão muito melhor".

A organização explica, através de comunicado, que "todos os telemóveis considerados no estudo contêm pelo menos um dos seguintes elementos químicos: chumbo, bromo, cloro, mercúrio e cádmio".

Estas substâncias perigosas podem

poluir em qualquer momento da sua vida, desde a extracção da terra, passando pelo momento em que o telemóvel é montado até ao dia em que é lançado fora, disse.

"O interesse do consumidor em produtos saudáveis está a orientar as empresas para os conceber e produzir", afirmou Gearhart, que também realçou um controlo mais apertado na Europa e na Ásia sobre o uso de materiais perigosos na electrónica de consumo.

O Centro Ecológico, que disponibiliza a sua investigação no sítio da Internet HealthyStuff.org, já fez estudos similares sobre a presença de toxinas em automóveis, assentos de automóveis para crianças, jóias, meias e produtos de diversão. (*In* **Jornal Notícias**, 05.10.2012).

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Novo carregador universal aprovado pela UIT

A União Internacional de Telecomunicações (UIT) chegou a um primeiro acordo relativamente a um padrão para fontes de alimentação em dispositivos como modems, decodificadores de televisão e telefones fixos. O ambiente fica a ganhar com o acordo.

O novo adaptador universal de energia promete um menor desperdício energético e um menor desperdício de lixo eletrónico por ser universal e utilizável em diferentes dispositivos. O tempo de vida destes equipamentos está estimado em dez anos, o que por sua vez reduz a necessidade de produção de mais adaptadores e carregadores. As consequências ambientais estendem-se à "poupança" de matérias-primas.

As preocupações ambientais estão na base de desenvolvimento deste adaptador universal de energia, como reiterou em nota de imprensa o secretário-geral da UIT, Hamadoun Touré: "Este importante standard orientado para o ambiente vai marcadamente reduzir o lixo eletrónico e a emissão de gases de efeito estufa, enquanto ajuda os

vendedores e os consumidores a pouparem dinheiro".

Um estudo desenvolvido em conjunto pela UIT e pela Universidade de Génova concluiu que um adaptador de energia padronizado permitirá reduzir em 300 mil toneladas anuais a quantidade de e-waste. O consumo de energia e de emissão de gases de efeito de estufa poderão ser reduzidos entre 25% a 30%.

O novo padrão proposto pela UIT também tem vantagens a nível prático para o utilizador, pois uma fonte de alimentação unificada permite uma gestão mais simples dos aparelhos.

Conhecido oficialmente como Recomendação ITU-T L.1001, o novo standard de alimentação para pequenos dispositivos eletrónicos é compatível com carregadores fotovoltaicos (de 5V e 12V), o que será vantajoso para países menos desenvolvidos onde a corrente alternada é inconstante.

Apesar de a aprovação ainda não estar concluída a UIT já pensa em novas compatibilidades para o novo standard que no futuro deverá ser compatível com outras fontes de energia renováveis e com os sistemas de energia dos transportes públicos. (In <http://tek.sapo.pt>, 26.10.2012).

## Banda larga custa mais que um salário em 19 países do mundo

O custo do acesso à banda larga excede os rendimentos mensais da população de 19 dos países menos desenvolvidos do mundo. O primeiro relatório global sobre a utilização da banda larga refere-se não só à crescente utilização de banda larga no mundo, como o TeK já tinha noticiado ontem, mas também aos custos que este serviço implica.

"Existem grandes discrepâncias nas condições de acesso", conclui a Comissão de Banda Larga da União Internacional das Telecomunicações, acrescentando que "em 30 economias, o acesso à banda larga custa mais de metade dos rendimentos médios nacionais e em 19 dos países menos desenvolvidos o preço da banda larga ultrapassa mesmo o rendimento médio mensal".

Para combater estes entraves ao acesso globalizado da banda larga, a comissão estabeleceu como principal objetivo a definição de um preço base equivalente a menos de 5% do rendimento médio mensal para os serviços de banda larga nos países em desenvolvimento até 2015.

Atualmente, 119 países têm já alguma política em vigor em relação à utilização de banda larga, sendo que outros 12 ainda estão a desenvolvê-la. A comissão aconselhou a que as políticas se concentrem em resolver os problemas das condições de acesso, tais como os níveis diferenciados de serviço, regulação definitiva de preços, subsídios e promoção da concorrência.

"Uma série de estratégias nacionais reconhecem a acessibilidade como uma prioridade política fundamental, incluindo a Estratégia Nacional de Banda Larga da Hungria, a Política de Informática Nacional da Nigéria e a Estratégia Nacional de Banda Larga dos Estados Unidos". A comissão assume ainda que "neste momento a concorrência é o meio mais eficaz para reduzir os preços". (In <http://tek.sapo.pt>, 24.09.2012).

## Nações Unidas usam telemóveis para distribuir comida

As Nações Unidas assinaram um contrato de três anos com a MasterCard que assegura a possibilidade da organização fazer doações digitais no âmbito do Programa Mundial de Alimentação (PMA). Esta parceria vem melhorar o acesso aos alimentos e ajudar o desenvolvimento das economias locais, nos países beneficiários do programa, estendendo os mecanismos de apoio da organização a pessoas que não têm acesso a contas e recursos do sistema bancário.

Com o novo plano, as Nações Unidas mantêm o sistema de vouchers usado para fazer chegar dinheiro que facilite a compra de alimentos a pessoas carenciadas nos países em vias de desenvolvimento, mas aos vales em papel juntam vales eletrónicos.

Quem receber a "comida digital" pode trocá-la em mercados ou lojas locais por alimentos. O Programa Mundial passará a utilizar os telemóveis, cartões de crédito, vouchers e mensagens de texto para este fim, amplificando os mecanismos já existentes de "troca de alimentos".

Segundo a página oficial do PMA, com o "Projeto Alimento Digital" é possível continuar a impulsionar as economias locais, permitindo às comunidades mais pobres a compra de alimentos essenciais. Esta será também uma forma de combater a fraude e garantir que o dinheiro e bens enviados para ajudar na luta contra a fome chega aos locais certos.

Atualmente as Nações Unidas já fazem 5% dos pagamentos realizados através deste programa digitalmente. O objetivo é que até 2015 todo o sistema esteja adaptado aos formatos digitais.

A iniciativa "vai aumentar a nossa oportunidade de conseguir o dinheiro para o ponto certo e a longo prazo vai aumentar a nossa oportunidade de identificar onde o dinheiro é gasto", garante ainda a organização. (In <http://tek.sapo.pt>, 13.09.2012).